

## ARTIGO

---

# **Tecendo Saberes: extensão universitária e desenvolvimento comunitário no Polo UnB Paranoá e Itapoã**

Weaving Knowledge: University Extension and Community Development at the UnB Paranoá and Itapoã

---

Lucas Moreira<sup>[1]</sup>

Karen Luíza Silva de Sousa<sup>[2]</sup>

---

[1] Universidade de Brasília – (*lmoreira@unb.br*)

[2] Universidade de Brasília – (*karenluiza@unb.br*)

---

**RESUMO:** O Polo de Extensão Paranoá e Itapoã da Universidade de Brasília (UnB), integrado à Rede de Polos de Extensão, desempenha um papel crucial no desenvolvimento comunitário e na interação acadêmica-sociocultural. O estudo aborda a necessidade de atender demandas locais por meio de ações que promovam inclusão social e fortaleçam os vínculos entre universidade e comunidades nas Regiões Administrativas do Paranoá e Itapoã do Distrito Federal, Brasil. O presente artigo descreve as atividades de 2023 dos projetos de extensão do Polo, compreendendo seu impacto na qualidade de vida e na preservação da identidade cultural local, em busca de uma educação inclusiva e transformadora. A metodologia é descritiva de relato de experiência, juntamente com a análise documental dos relatórios de atividades dos projetos de extensão e revisão de literatura. Os resultados destacam a diversidade e o impacto positivo das ações realizadas, reafirmando a importância da extensão universitária como agente de mudança positiva no desenvolvimento sustentável e na promoção da inclusão social, por meio do engajamento colaborativo entre academia e sociedade. As atividades que tiveram o maior impacto social foram o II Fórum Sociocultural do Polo de Extensão Paranoá e Itapoã, a implantação e manejo da horta pedagógica na Escola Classe 502 do Itapoã, e o projeto “Cordelando Histórias” que promove a integração cultural na educação básica.

**PALAVRAS-CHAVE** Extensão Universitária, Desenvolvimento Comunitário, Cultura Local, Inclusão Social, Paranoá/DF.

**ABSTRACT:** The Paranoá and Itapoã Extension Center of the University of Brasília (UnB), integrated into the Network of Extension Centers, plays a crucial role in community development and academic-sociocultural interaction. The study addresses the need to meet local demands through actions that promote social inclusion and strengthen ties between the university and communities in the Administrative Regions of Paranoá and Itapoã in the Federal District, Brazil. This paper describes the 2023 activities of the Center’s extension projects, understanding their impact on quality of life and the preservation of local cultural identity, in pursuit of an inclusive and transformative education. The methodology includes a descriptive experience report, along with document analysis of the extension project activity reports and a literature review. The results highlight the diversity and positive impact of the actions carried out, reaffirming the importance of university extension as an agent of positive change in sustainable development and the promotion of social inclusion through collaborative engagement between academia and society. The activities that had the greatest social impact were the II Local Forum of the Paranoá and Itapoã Extension Center, the implementation and management of the pedagogical garden at Escola Classe 502 in Itapoã, and the “Cordelando Histórias” project, which promotes cultural integration in basic education.

**KEYWORDS** University Extension, Community Development, Local Culture, Social Inclusion, Paranoá/DF.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária, definida como a interação entre a universidade e a sociedade para promover a troca de conhecimentos e experiências, possui uma história rica e multifacetada que remonta a várias décadas. Originada no século XIX, principalmente nas universidades europeias, a extensão universitária buscava democratizar o acesso ao conhecimento e responder às necessidades sociais emergentes (REICHRATH, 2018). No Brasil, a extensão universitária começou a ganhar forma no início do século XX, com um enfoque particular na promoção do desenvolvimento social e cultural das comunidades (OLIVEIRA, 2015). A evolução desse conceito no país foi marcada por iniciativas pioneiras que estabeleceram uma ponte entre a academia e a sociedade, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e voltada para a transformação social (SILVA, 2020).

A extensão universitária constitui parte fundamental do papel das universidades como meio de integrar a academia à sociedade, contribuindo para democratização do conhecimento e inclusão social. Desse modo, constitui um espaço para diálogo e construção conjunta de saberes, onde as universidades atendam às demandas da sociedade e, ao mesmo tempo, promovam a formação integral dos estudantes (GUAZINA; MOURA, 2020). Além disso, a missão social da universidade pública é cumprida de forma mais efetiva ao estender seus conhecimentos e recursos para além dos muros acadêmicos, contribuindo para a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades atendidas (ALMEIDA; SANTOS, 2020). Busca-se contrapor a visão neoliberal que tende a desvalorizar a extensão em favor de um enfoque mais comercial e voltado para obtenção de lucro (GUAZINA; MOURA, 2020).

A extensão não apenas enriquece a formação dos alunos, proporcionando-lhes uma visão mais ampla e prática das demandas sociais, como também fomenta a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, fortalecendo os laços entre a universidade e a sociedade (FERREIRA; OLIVEIRA, 2018). O contato com situações reais e desafios concretos vivenciados pela população local enriquece o aprendizado dos estudantes, preparando-os para atuarem de forma mais eficaz e consciente no mercado de trabalho e na vida em sociedade.

O Polo UnB Paranoá integra a Rede de Polos de Extensão (REPE), conforme estabelecido na Resolução 01/2020 da Câmara de Extensão. Esse programa, sob a gestão do Decanato de Extensão da UnB, se dá de forma contínua. Sua estrutura foi elaborada para fomentar o desenvolvimento de ações territoriais integradas, organizadas em projetos e programas, promovendo a realização de fóruns socioculturais e a implementação de conselhos consultivos. Essas práticas visam fortalecer a conexão entre a universidade e a comunidade por meio de ações colaborativas e atendimento às demandas territoriais (ALVES, 2022).

Os projetos de extensão do Polo de Extensão da UnB Paranoá e Itapoã trazem benefícios significativos para o ensino-aprendizagem para todos os envolvidos, além de contribuir para formação de alunos e professores da UnB (GOMES et al., 2019). O polo se destaca por acolher as demandas da comunidade de contínua e levando em conta experiências anteriores o que permite identificar desafios a serem abordados pelos projetos. Assim, promove melhorias nas condições de vida e no desenvolvimento socioeconômico da região (SOUZA; LIMA, 2021; GOMES et al., 2019 e SOUZA; LIMA, 2021). Dentre as principais atividades desenvolvidas destacam-se o II Fórum Sociocultural do Polo de Extensão Paranoá e Itapoã, a implantação e manejo da horta pedagógica na Escola Classe 502 do Itapoã e o projeto “Cordelando Histórias”.

O presente artigo objetiva-se a descrever as atividades de extensão realizadas no Polo de Extensão Paranoá e Itapoã da UnB em 2023, compreendendo seu impacto na qualidade de vida e na preservação da cultura local, bem como, essas ações promovem uma educação inclusiva e transformadora. Para isso, utilizou-se a metodologia descritiva de relato de experiência, juntamente com a análise documental dos relatórios de atividades dos projetos de extensão e revisão de literatura. Espera-se que este trabalho inspire reflexões para futuras iniciativas que atendam às demandas sociais locais, fortalecendo ainda mais a relação transformadora entre as universidades e as comunidades. Além disso, proporcione uma formação enriquecedora e prática aos estudantes, bem como, o fortalecimento dos laços entre a universidade pública e a sociedade, pautando-se em uma aprendizagem significativa com participação ativa dos cidadãos.

## **METODOLOGIA**

Na presente pesquisa, optou-se pela metodologia de relato de experiência, uma abordagem qualitativa amplamente utilizada em estudos que envolvem práticas pedagógicas e intervenções em contextos educacionais. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência permite a sistematização e a análise crítica de vivências concretas, possibilitando a construção de conhecimento a partir de práticas reflexivas e contextualizadas. Essa metodologia valoriza o processo de imersão do pesquisador no campo de estudo, buscando descrever e refletir sobre as ações realizadas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados. Dessa forma, o relato de experiência vai além da mera descrição de eventos, oferecendo uma perspectiva crítica sobre o impacto das ações e seu potencial de transformação, especialmente em contextos de inclusão educacional, como os estudados neste trabalho.

Na metodologia adotada nesta pesquisa, a análise documental e a revisão de literatura desempenham papéis complementares na construção do conhecimento e na contextualização do tema investigado. A análise documental, conforme definido por Gil (2010), envolve a examinação sistemática de documentos relevantes para o estudo, com o objetivo de extrair informações e evidên-

cias que informam e sustentam as conclusões da pesquisa. Essa abordagem permite a compreensão profunda dos dados contidos em relatórios, registros e outros documentos pertinentes, contribuindo para a triangulação de informações e a validação dos achados. Por outro lado, a revisão de literatura é um processo crítico de levantamento e análise de trabalhos acadêmicos e teóricos existentes sobre o tema em questão. Juntas, essas metodologias oferecem uma base sólida para a análise crítica e a interpretação dos resultados.

## **CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UnB NO PARANOÁ: UMA HISTÓRIA DE PARCERIAS E TRANSFORMAÇÕES**

A história da extensão universitária da Universidade de Brasília (UnB) no Paranoá remonta aos primeiros anos de implantação da universidade e está intimamente ligada às demandas e lutas da população local por acesso à educação superior e desenvolvimento acadêmico e cultural em sua região. Desde os primeiros anos de funcionamento da UnB, a extensão universitária sempre foi uma de suas missões fundamentais, visando levar o conhecimento produzido na universidade para a sociedade e contribuir para o desenvolvimento das comunidades ao seu redor. Nesse contexto, o Paranoá, assim como outras regiões do Distrito Federal, foi alvo de projetos e iniciativas de extensão que buscavam atender às necessidades locais e promover o diálogo entre a academia e a comunidade (OLIVEIRA, 2015; SOUZA, PEREIRA, 2018).

A presença da UnB no Paranoá por meio de projetos de extensão foi crucial para o fortalecimento dos laços entre a universidade e a população local, possibilitando a realização de atividades educativas, culturais, de saúde, entre outras, que beneficiaram diretamente os moradores da região (FERREIRA et al., 2019). Esses projetos contribuíram para a formação de parcerias e redes de colaboração entre a UnB e as instituições e lideranças comunitárias do Paranoá (ALMEIDA; SANTOS, 2020).

No entanto, a luta pela instalação de um campus da UnB no território do Paranoá é um processo que demanda tempo, mobilização social e diálogo entre a comunidade, autoridades locais e a própria universidade. A população do Paranoá sempre reconheceu a importância de ter uma instituição de ensino superior em seu território, não apenas como uma oportunidade de acesso à educação de qualidade, mas também como um meio de valorização e desenvolvimento da região (SILVA; ROCHA, 2017). Essa luta ganhou força ao longo dos anos com a organização de movimentos sociais, reivindicações em instâncias políticas e debates públicos sobre a importância estratégica de um campus da UnB no Paranoá para a democratização do acesso ao ensino superior e o fortalecimento das políticas de inclusão social e territorial (MENDES, 2016).

Após um processo de mobilização e diálogo, em determinado momento da história, a instalação de um campus da UnB no Paranoá representará uma vitória não apenas para a comunidade local, mas para toda a cidade de Brasília e para a própria universidade, que ampliará seu alcance e impacto social ao se aproximar ainda mais das demandas e realidades das comunidades do Distrito Federal (GOMES, 2021). Assim, a história da extensão universitária da UnB no Paranoá e a luta pela instalação de um campus representam a importância do diálogo e da participação cidadã na construção de políticas públicas educacionais e na promoção da inclusão e desenvolvimento das comunidades locais.

A história do Paranoá está intrinsecamente ligada à história de Brasília e ao processo de construção da nova capital do Brasil. Antes da fundação de Brasília, a região onde hoje se localiza o Paranoá era ocupada por pequenos agricultores, comunidades quilombolas e pescadores que viviam às margens do Lago Paranoá (LIMA; AZEVEDO, 2014). Com o início do projeto de construção de Brasília na década de 1950, muitas dessas comunidades foram deslocadas para outras áreas, e a região do Paranoá passou por um intenso processo de urbanização e transformação. O Lago Paranoá foi criado com a construção da Barragem do Paranoá, que também teve como objetivo regularizar o abastecimento de água na nova capital. Durante a fase de implantação de Brasília, o Paranoá foi destinado a abrigar a população de baixa renda que trabalhava na construção da cidade. Assim, surgiram as primeiras ocupações e conjuntos habitacionais na região, que começaram a se desenvolver ao longo das décadas seguintes (NOGUEIRA; MARTINS, 2015).

Nos anos 1970 e 1980, o Paranoá passou por um período de crescimento mais acelerado, com a chegada de novos moradores e a expansão dos serviços públicos, como escolas, postos de saúde e comércios (COSTA, 2019). A região também se destacou pela presença de comunidades religiosas e culturais diversas, contribuindo para a diversidade cultural do Distrito Federal. Ao longo dos anos, o Paranoá consolidou sua identidade como uma região residencial, com uma população mista de trabalhadores, funcionários públicos e comerciantes. Além disso, o turismo se tornou uma atividade importante na região devido à beleza natural do Lago Paranoá e às opções de lazer oferecidas, como passeios de barco e prática de esportes náuticos (SANTOS; RIBEIRO, 2018).

Atualmente, o Paranoá é uma região em constante desenvolvimento, com novos empreendimentos imobiliários, melhorias na infraestrutura urbana e uma comunidade ativa e engajada em questões sociais e culturais (FERNANDES, 2020). A preservação do meio ambiente, especialmente do Lago Paranoá, também é uma preocupação constante, visando garantir a sustentabilidade e qualidade de vida dos moradores e visitantes. Assim, a história do Paranoá reflete não apenas a evolução urbana do Distrito Federal, mas também a diversidade cultural, econômica e ambiental que caracteriza essa região tão importante para Brasília e seus habitantes (OLIVEIRA; FERREIRA, 2021).

O Itapoã é uma região administrativa do Distrito Federal, localizada na região norte da capital brasileira. Sua história remonta ao período anterior à construção de Brasília, quando a área era predominantemente rural e ocupada por fazendas e chácaras (RODRIGUES; SILVA, 2017). A região do Itapoã, assim como outras áreas do atual DF, passou por significativas transformações a partir da decisão de transferir a capital do Brasil para o Planalto Central. Com o início do projeto de construção de Brasília, em meados da década de 1950, muitas famílias foram deslocadas de suas terras para dar lugar à nova capital. Nesse contexto, a região do Itapoã também foi impactada pelas mudanças urbanísticas e sociais provocadas pela criação da cidade modernista idealizada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer (MENDES, 2016).

Durante a fase inicial de implantação de Brasília, o Itapoã permaneceu majoritariamente como uma área rural, com poucos moradores e infraestrutura básica. No entanto, com o crescimento e desenvolvimento da capital federal ao longo das décadas seguintes, o Itapoã foi gradativamente urbanizado e passou a receber novos moradores, principalmente em função da expansão urbana e da busca por áreas mais acessíveis em termos de moradia (PEREIRA; COSTA, 2018). A partir dos anos 1980 e 1990, o processo de urbanização do Itapoã se intensificou, com a construção de novos loteamentos, condomínios residenciais e a implementação de serviços públicos, como escolas, postos de saúde e áreas de lazer (FERREIRA et al., 2019). A região também passou a ser mais integrada ao restante do Distrito Federal por meio de melhorias nas vias de acesso e transporte público.

Atualmente, o Itapoã é uma região com uma mistura de características urbanas e rurais. Ainda é possível encontrar áreas de preservação ambiental, como o Parque Ecológico do Itapoã, além de uma diversidade de comércios, serviços e uma comunidade residente bastante heterogênea (ALMEIDA; SANTOS, 2020). Ao longo de sua história, o Itapoã passou por transformações significativas, refletindo os processos de urbanização e desenvolvimento do Distrito Federal como um todo. A região continua a atrair novos moradores e investimentos, mantendo sua importância dentro do contexto urbano de Brasília e contribuindo para a diversidade e riqueza cultural da capital brasileira (OLIVEIRA; FERREIRA, 2021).

## **AÇÕES DE EXTENSÃO NO POLO UnB PARANOÁ E ITAPOÃ EM 2023: INICIATIVAS DE IMPACTO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

No ano de 2023 foram realizados 13 projetos no Polo de Extensão UnB Paranoá e Itapoã concebidos para atender às diversas demandas da comunidade local, promovendo a integração entre a universidade e a população através de iniciativas voltadas para saúde, educação, cultura, meio

ambiente, e direitos sociais. Além dos projetos houve também a realização do II Fórum Sociocultural do Polo de Extensão Paranoá e Itapoã.

Cada projeto tem seu objetivo e realizações específicas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região. A seguir, uma descrição detalhada de cada projeto:

- O “**Projeto de Extensão Gestão do Cuidado, Educação em Saúde e Práticas Colaborativas com os Serviços da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal**” visa ampliar as atividades de extensão em disciplinas de saúde coletiva, focando na gestão do cuidado, educação em saúde e práticas colaborativas com serviços de Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal. Suas realizações incluem o mapeamento das necessidades de saúde da população, identificação de demandas para ações de educação e promoção de saúde dos idosos, revitalização de espaços urbanos e incentivo à participação das lideranças locais na gestão participativa das Unidades Básicas de Saúde (UBS).
- O “**Centro de Memória Viva, Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF – Polo Paranoá**” tem como objetivo preservar a memória coletiva da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no DF através da coleta e sistematização de documentos, imagens, audiovisuais e histórias orais. Suas atividades incluem a coleta e organização de materiais históricos, focando no acervo do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP).
- O projeto “**Você tem sede de quê? Ações de Promoção da Saúde e Educação Popular em Saúde com a População em Situação de Rua do Paranoá**” busca atender às demandas da população em situação de rua por meio de ações de promoção da saúde e educação popular em saúde. As atividades incluem a criação de espaços de diálogo entre a população de rua, unidades de saúde e a universidade, valorização dos saberes locais, produção de conhecimento e promoção do cuidado da pessoa em situação de rua.
- O projeto “**Pós-populares: Democratização do Acesso à Universidade Pública pelo Chão da Pesquisa**” facilita o acesso à universidade pública através da formulação e discussão de pré-projetos de pesquisa com perspectiva de intervenção social. Suas atividades envolvem a discussão e apresentação de pré-projetos, ampliando os meios de visibilidade para as periferias urbanas.
- “**Paranoá em Cena - 2023**” visa fortalecer as artes da cena na região do Paranoá através de intercâmbio cultural, focando em teatro e dança. O projeto desenvolve



oficinas e apresentações de teatro e dança, em parceria com instituições locais como o Centro de Ensino Fundamental 02 e o CEDEP.

- “**Nossas Vozes**” promove a compreensão crítica dos fenômenos comunicacionais e incentiva a liberdade de expressão e direito à informação. As atividades educomunicativas incluem alfabetização midiática, com participação de professores, pesquisadores e estudantes em parceria com a UAMA.
- O projeto “**Formação Cultural, Prática Filosófica Crítica e Identidade Local no Polo Paranoá**” integra a comunidade local com a universidade através de atividades culturais, práticas filosóficas críticas e valorização da identidade local. As atividades incluem miniconferências, rodas de conversa, minicursos, entrevistas com produtores culturais e produção de podcasts.
- “**Meninas, Vamos Falar de Estatística?**” promove a compreensão da estatística e seu papel interdisciplinar através de atividades educativas, como oficinas interativas sobre estatística e a promoção de conhecimento sobre cursos de graduação em estatística e o papel do estatístico na sociedade.
- “**Farmacêutico: Profissional de Grande Impacto para a Sociedade**” divulga a atuação do profissional farmacêutico para estudantes de farmácia e do ensino médio. Suas atividades incluem a divulgação de material audiovisual e a realização de oficinas interativas sobre produtos farmacêuticos.
- “**Leitoureiros 2023**” promove debates literários nas comunidades escolares de Educação Básica do Distrito Federal. Suas atividades envolvem debates sobre textos literários, produção de jornais sobre as vivências e coletas de dados via formulários eletrônicos.
- O “**Projeto de Continuidade do Aplicativo ‘Paula’ de Alfabetização Inicial**” promove a alfabetização inicial utilizando o aplicativo “Paula” para a população semi e analfabeta. As atividades incluem o uso do aplicativo para aprendizado das vogais e palavras básicas, com inserção de imagens locais para reconhecimento e associação das letras.
- “**Soluções Baseadas na Natureza para Drenagem: Retrofit das Áreas Verdes Públicas do Paranoá para Incremento da Infiltração**” explora soluções naturais para drenagem e recarga de aquíferos no Paranoá. Suas atividades envolvem a pesquisa e implementação de soluções baseadas na natureza para enfrentar desafios ambientais como a desertificação.

- Projeto “**Dos Poderes Locais para as Políticas Públicas: Dinâmicas Territoriais, Aprendizado Social e Institucionalidades**” busca compreender as dinâmicas territoriais através das histórias de lideranças locais e seu acesso às políticas públicas. As atividades incluem o registro de histórias de vida, organização em repositório digital e produção de podcasts sobre o poder local.

Esses 13 projetos estão alinhados com as necessidades da comunidade e refletem uma abordagem integrada e abrangente para o desenvolvimento local. Eles abordam diretamente saúde mental, alfabetização de adultos, esportes, lazer, literatura, questões ambientais e direitos dos idosos, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento comunitário. Além disso, estabelecem as bases para a criação de um futuro campus da UnB na região, valorizam as produções culturais locais e atendem às necessidades da população em situação de rua, demonstrando o compromisso da UnB com a transformação social e o desenvolvimento sustentável do Paranoá e Itapoã.

Além dos projetos, houve também atividade integrada “Cordeando Histórias” entre os projetos “Leitoureiros” e “Paranoá em Cena” com foco na literatura de cordel, proporcionando uma experiência cultural enriquecedora para os estudantes da unidade escolar. A metodologia adotada pode ser descrita em diversas etapas, abrangendo desde a preparação em sala de aula até a culminância do projeto com uma manhã cultural. Na qual foram abordadas as competências de interpretação e produção de texto, técnicas de desenho e xilogravura e teatro de bonecos.

O projeto Leitoureiros realizou manejo da horta pedagógica na Escola Classe 502 do Itapoã, uma atividade educativa com abordagem interdisciplinar que possibilitou uma forte interação entre alunos, professores e a comunidade local. O projeto fortaleceu os vínculos comunitários, bem como promoveu.

## **II Fórum Sociocultural do Polo de Extensão Paranoá e Itapoã**

II Fórum Sociocultural do Polo de Extensão Paranoá e Itapoã, foi realizado em 16 de setembro de 2023, iniciou-se com a introdução ao evento, apresentação dos objetivos e importância do Fórum para a comunidade local e acadêmica. No evento foram realizadas apresentações de especialistas e representantes da comunidade sobre temas relevantes para a extensão universitária e desenvolvimento local. Também, houve discussões em grupo com a participação de líderes comunitários, professores, estudantes e outros, abordando experiências, desafios e oportunidades de extensão na região. A estrutura do Fórum foi composta por sessões de exposição dos projetos desenvolvidos no polo, discussões abertas e atividades integradas

As sessões de exposição dos projetos desenvolvidos pelo Polo Paranoá e Itapoã, destacaram as contribuições para a comunidade e resultados alcançados. Além disso, foram realizadas atividades

interativas para compartilhamento de conhecimentos e práticas de extensão. Também, propiciou-se espaços de aprendizado e capacitação em temas específicos relacionados à extensão universitária, como gestão de projetos, impacto social e sustentabilidade.

As discussões abertas contaram com a participação de diferentes atores sociais e acadêmicos, promovendo o diálogo e a troca de experiências sobre temas emergentes e desafios locais. Criou-se oportunidades formais e informais para interações entre participantes, fortalecendo parcerias e colaborações futuras entre a universidade e a comunidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desenvolvimento de atividades de extensão universitária é fundamental para a integração e o fortalecimento das relações entre a universidade e a comunidade. Neste contexto, destacam-se três iniciativas de impacto significativo: II Fórum Sociocultural do Polo de Extensão Paranoá e Itapoã, a implantação e manejo da horta pedagógica na Escola Classe 502 do Itapoã, e o projeto “Cordelando Histórias” que promove a integração cultural na educação básica. Essas ações demonstram o compromisso da Universidade de Brasília (UnB) em criar saberes, promover a sustentabilidade, e valorizar a cultura local, resultando em uma experiência educativa enriquecedora para os estudantes e a comunidade.

### **Criando Saberes e Fortalecendo Vínculos: O II Fórum Sociocultural do Polo de Extensão Paranoá e Itapoã**

O II Fórum Sociocultural do Polo de Extensão Paranoá e Itapoã, realizado em 16 de setembro de 2023, foi um marco significativo para a comunidade acadêmica e local. Sediado no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP), o evento destacou-se como um espaço essencial para a troca de experiências entre as equipes dos projetos dos Polos de Extensão da Universidade de Brasília (UnB) e as comunidades locais. Essa interação se revelou crucial na discussão e elencação das demandas que orientaram o edital de 2024 da Rede de Polos de Extensão (REPE) da UnB.

O Fórum não se limitou apenas à discussão de pautas estratégicas; durante o evento, todas as equipes dos 13 projetos de extensão realizaram oficinas práticas, proporcionando uma compreensão mais profunda e contextualizada das iniciativas em andamento. Além disso, houve uma enriquecedora exposição de artesanatos produzidos por artesãs locais, que demonstraram a riqueza cultural e criativa da região.

A participação de lideranças comunitárias e políticas também foi marcante, contribuindo para ampliar o diálogo entre universidade e sociedade. Esses líderes trouxeram suas perspectivas sobre

as necessidades locais e a importância das iniciativas de extensão para o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Paranoá e Itapoã.

Manifestações culturais, como a apresentação do espetáculo “De Fio a Pavio” pelo projeto “Paranoá em Cena”, trouxeram elementos artísticos que refletiram as histórias e vivências da região. O Fórum também foi palco para reflexões profundas, como na roda de conversa “O que é informar-se?” promovida pelo projeto “Formação Cultural e Prática Filosófica”, que explorou a importância da informação na formação social e individual dos participantes.

Outros projetos, como o “Centro de Memória Viva” e “Gestão do Cuidado e Educação em Saúde”, contribuíram com exposições e atividades que fortaleceram os vínculos comunitários e promoveram o conhecimento sobre práticas de saúde e educação popular. A diversidade de ações e a participação ativa dos moradores evidenciaram o compromisso da UnB em promover uma extensão universitária significativa e integrada às necessidades locais.

OII Fórum Sociocultural do Polo de Extensão Paranoá e Itapoã não apenas celebrou o trabalho colaborativo entre academia e comunidade, mas também reafirmou o papel transformador da extensão universitária na promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo das regiões em que está inserida. Este evento não será apenas lembrado pelas atividades realizadas, mas pela conexão humana e pelo impacto positivo deixado nas vidas dos participantes e na comunidade como um todo.

## **Implantação e Manejo da Horta Pedagógica na Escola Classe 502 do Itapoã**

A promoção da alimentação saudável na educação infantil é uma questão de extrema importância no cenário atual, visto que a infância é um período crucial para a formação de hábitos alimentares que influenciarão a saúde ao longo da vida. Nesse contexto, durante os meses de novembro e dezembro de 2023, o projeto Leitores desenvolveu uma série de atividades colaborativas com a Equipe Pet Agronomia e a Equipe Disciplina de Planejamento de Extensão da Saúde Coletiva na Escola Classe 502 do Itapoã, focadas na implantação e manejo da horta pedagógica. As ações foram fundamentais para promover saúde, agroecologia e sustentabilidade entre os estudantes, além de oferecer suporte pedagógico às professoras da instituição. A horta pedagógica surge como uma ferramenta educativa eficaz para estimular escolhas alimentares saudáveis e conscientes entre as crianças. Essa iniciativa permite a integração de saberes por meio da implementação de uma horta pedagógica em uma escola de ensino público infantil no Distrito Federal.

Cada semana foi dedicada a diferentes turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, adaptando as atividades para as especificidades de cada grupo:

- **14/11:** A atividade com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental focou na apresentação de insetos que poderiam ser encontrados na horta, seguida por uma atividade lúdica de associação e uma caça-palavras temática.
- **21/11:** Com o Primeiro Período C da Educação Infantil, as crianças exploraram a horta, identificaram espécies e participaram de atividades sensoriais envolvendo frutas e vegetais.
- **08/11 e 28/11:** As turmas do 2º ano do Ensino Fundamental e do segundo período da Educação Infantil, respectivamente, tiveram seu primeiro contato com a horta escolar, participando de atividades de reconhecimento das espécies e jogos educativos.
- **05/12:** Com a turma do primeiro período da Educação Infantil, as crianças foram introduzidas à horta escolar, exploraram as espécies e participaram de atividades sensoriais e de desenho livre.

Essas iniciativas não apenas fortaleceram o vínculo dos estudantes com a horta, mas também promoveram o aprendizado prático sobre cultivo, alimentação saudável e conexão com o meio ambiente. Destaca-se que todas essas atividades foram realizadas de forma integrada entre o projeto “Leitoureiros 2023” e o “Projeto de Extensão Gestão do Cuidado, Educação em Saúde e Práticas Colaborativas com os Serviços da Atenção Primária à Saúde da Região Leste de Saúde do Distrito Federal”. Essa colaboração enriqueceu as experiências educativas e promoveu uma abordagem holística ao ensino, envolvendo não apenas a educação ambiental, mas também a promoção da saúde e o desenvolvimento sustentável na comunidade escolar.

### **Cordelando Histórias: Integração Cultural na Educação Básica**

A atividade integrada entre “Leitoureiros” e “Paranoá em Cena” com foco em cordel foi uma experiência cultural enriquecedora para os estudantes da unidade escolar. O trabalho começou em sala de aula, onde os professores trabalharam diversos aspectos relacionados à obra escolhida, “O romance do Vaqueiro Voador” de João Bosco Bezerra Bonfim. Isso incluiu a interpretação de texto, técnicas de desenho, xilogravura, produção textual, ampliação do vocabulário e até mesmo teatro de bonecos.

Na culminância do projeto, aconteceu uma manhã cultural onde todos os produtos e trabalhos desenvolvidos pelos alunos durante as aulas foram apresentados e compartilhados. Uma parte especial foi a presença do próprio autor do livro, que fez a leitura de alguns trechos da obra e compartilhou insights sobre sua própria trajetória de vida.

Além disso, a atividade incluiu uma apresentação sobre o contexto sociológico e histórico da obra e do autor, contextualizando a literatura de cordel. Isso permitiu uma discussão rica sobre a temática do livro, que aborda os candangos, os verdadeiros construtores da capital do Brasil.

A interação entre “Leitoureiros” e “Paranoá em Cena” proporcionou aos estudantes uma experiência multidisciplinar e imersiva na cultura do cordel, enriquecendo seu repertório literário e cultural e incentivando a valorização das tradições brasileiras. A equipe do Projeto Leitoureiros desempenhou um papel fundamental no processo, realizando o cadastro dos estudantes para garantir a certificação dos participantes ao final das atividades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O II Fórum Sociocultural do Polo de Extensão Paranoá e Itapoã, realizado em 16 de setembro de 2023, destacou-se como um marco significativo na interação entre a Universidade de Brasília (UnB) e as comunidades locais. O evento, sediado no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP), proporcionou um ambiente propício para a troca de experiências e a identificação de demandas essenciais para o edital de 2024 da Rede de Polos de Extensão (REPE) da UnB.

As ações desenvolvidas durante o Fórum, assim como as atividades subsequentes, alinharam-se perfeitamente com os eixos temáticos da extensão universitária: Educação, Cultura, Saúde, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Direitos Humanos e Justiça.

A implantação e manejo da horta pedagógica na Escola Classe 502 do Itapoã foram fundamentais para a promoção de hábitos alimentares saudáveis entre as crianças. A integração de saberes promovida pela colaboração entre o projeto “Leitoureiros 2023” e o “Projeto de Extensão Gestão do Cuidado, Educação em Saúde e Práticas Colaborativas com os Serviços da Atenção Primária à Saúde da Região Leste de Saúde do Distrito Federal” fortaleceu a educação ambiental e a promoção da saúde na escola.

A atividade “Cordelando Histórias,” que envolveu uma parceria entre “Leitoureiros” e “Paranoá em Cena,” proporcionou aos estudantes uma imersão na cultura do cordel, ampliando seu repertório literário e cultural. A presença do autor João Bosco Bezerra Bonfim e a discussão sobre a obra “O Romance do Vaqueiro Voador” enriqueceram ainda mais a experiência dos alunos, incentivando a valorização das tradições brasileiras.

O Fórum contou com a participação de projetos como “Gestão do Cuidado e Educação em Saúde,” que promoveram práticas de saúde e educação popular. As atividades colaborativas com a Equipe Pet Agronomia e a Equipe Disciplina de Planejamento de Extensão da Saúde Coletiva na Escola

Classe 502 do Itapoã foram essenciais para a promoção da saúde, agroecologia e sustentabilidade entre os estudantes.

A horta pedagógica na Escola Classe 502 do Itapoã também teve um impacto significativo na educação ambiental, proporcionando às crianças um contato direto com a natureza e ensinando-as sobre cultivo e sustentabilidade. As atividades sensoriais e lúdicas fortaleceram a conexão dos estudantes com o meio ambiente, promovendo uma consciência ecológica desde cedo.

As oficinas práticas realizadas durante o Fórum, que envolveram as equipes dos 13 projetos de extensão, proporcionaram uma compreensão mais profunda e contextualizada das iniciativas em andamento. Isso incluiu a exposição de artesanatos produzidos por artesãs locais, demonstrando a riqueza cultural e criativa da região e incentivando a produção local.

A participação de lideranças comunitárias e políticas ampliou o diálogo entre a universidade e a sociedade, permitindo que as demandas locais fossem claramente identificadas e consideradas. Isso reforçou o compromisso da UnB em promover uma extensão universitária significativa e integrada às necessidades locais, focada no desenvolvimento sustentável e inclusivo das comunidades de Paranoá e Itapoã.

Para o futuro, é essencial continuar fortalecendo os vínculos entre a universidade e as comunidades locais, garantindo que as demandas identificadas durante o Fórum sejam atendidas e que novas necessidades sejam identificadas. Ampliar o projeto da horta pedagógica para outras escolas da região, promovendo a educação ambiental e a alimentação saudável em uma escala maior. Desenvolver novos projetos culturais que valorizem as tradições locais, como a criação de festivais de cordel e eventos literários que envolvam a comunidade.

Se faz necessário dar continuidade às atividades colaborativas em saúde, expandindo para outras áreas da saúde pública e envolvendo mais profissionais e estudantes de diferentes disciplinas. Além disso, seria importante buscar implementar novas tecnologias e práticas sustentáveis nas comunidades locais, promovendo a inovação e a produção local de maneira sustentável.

É fundamental continuar a promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável através de projetos que visem os direitos humanos e a justiça, garantindo que todas as vozes da comunidade sejam ouvidas e consideradas. Destaca-se que II Fórum Sociocultural do Polo de Extensão Paranoá e Itapoã da UnB reafirmou o papel transformador da extensão universitária, promovendo o desenvolvimento sustentável e inclusivo das regiões em que está inserida. O evento não será apenas lembrado pelas atividades realizadas, mas pela conexão humana e pelo impacto positivo deixado nas vidas dos participantes e na comunidade como um todo. A continuidade desse trabalho e a implementação de novas iniciativas garantirão que a extensão universitária continue a ser um agente de mudança e desenvolvimento para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.; SANTOS, L. Extensão universitária e impacto social: O caso do Paranoá. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2020.
- ALVES, R. S. Desenvolvimento de ações territoriais integradas: o caso do Polo UnB Paranoá. **Revista de Extensão Universitária**, v. 9, n. 2, p. 65-78, 2022.
- COSTA, R. Desenvolvimento urbano no Distrito Federal: Um estudo de caso do Paranoá. **Urban Studies Journal**, v. 10, n. 1, p. 78-95, 2019.
- FERREIRA, A. B.; OLIVEIRA, D. S. Impactos da extensão universitária na formação acadêmica: um estudo de caso na Universidade de Brasília. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 12, n. 2, p. 235-251, 2018.
- FERNANDES, J. Sustentabilidade e preservação ambiental no Paranoá. **Journal of Environmental Studies**, v. 8, n. 3, p. 112-129, 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, P. A importância da UnB para o desenvolvimento regional: Um olhar sobre o Paranoá. **Education and Development Journal**, v. 7, n. 1, p. 34-51, 2021.
- GUAZINA, L. S.; MOURA, D. O. Os rumos do Ensino Superior brasileiro em contexto de crise: da Declaração de Córdoba aos cortes no orçamento das Universidades. **Revista de Educação e Pesquisa em Ciências da Informação**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 130-143, 2020. Recebido: 12 dez. 2019. Aprovado: 31 jan. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/164999>
- LIMA, S.; AZEVEDO, T. História e transformação urbana do Paranoá. **Revista de História Urbana**, v. 5, n. 1, p. 23-40, 2014.
- MENDES, R. Movimentos sociais e reivindicações educacionais no Paranoá. **Brazilian Journal of Social Movements**, v. 11, n. 1, p. 56-72, 2016.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext)
- NOGUEIRA, V.; MARTINS, F. A urbanização e as dinâmicas sociais no Paranoá. **Sociologia Urbana**, v. 9, n. 2, p. 90-110, 2015.



OLIVEIRA, D.; FERREIRA, E. Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida no Paranoá. **Journal of Sustainable Development**, v. 13, n. 1, p. 78-95, 2021.

OLIVEIRA, T. Extensão universitária na UnB: Conquistas e desafios. **Revista Brasileira de Educação Superior**, v. 10, n. 1, p. 45-60, 2015.

PEREIRA, L.; COSTA, J. A evolução do Itapoã: História e urbanização. **Journal of Urban Development**, [sem volume], n. [sem número], p. [sem página], 2018.

REICHRATH, S. Extensão universitária: origens, evolução e perspectivas no Brasil e no mundo. **Educação em Perspectiva**, v. 8, n. 2, p. 113-128, 2018.

SILVA, R. M. Extensão universitária e inclusão social: um estudo comparativo entre diferentes modelos. **Revista Brasileira de Educação Superior**, v. 5, n. 1, p. 89-102, 2020.

SOUZA, A. B.; LIMA, F. R. Contribuições da extensão universitária para a formação cidadã: um olhar a partir do Polo de Extensão da UnB no Paranoá. **Cadernos de Educação e Cidadania**, v. 15, n. 2, p. 55-68, 2021.